

# CONTRATEMPOS NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

**Andréia Paula Basei**

Universidade Estadual de Maringá

**Eduard Angelo Bendrath**

Universidade Estadual de Maringá

**Caroline Cereja**

Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** *A educação infantil alcançou, nas últimas décadas, inúmeros avanços, seja em relação a aspectos legais ou mesmo com relação à expansão de sua oferta e qualificação das ações educativas desenvolvidas. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e do tipo descritiva, teve como objetivo analisar a percepção docente relativa ao componente curricular da Educação Física na educação infantil, buscando compreender as ações de docentes que atuam neste nível de ensino, as formas como organizam o planejamento e desenvolvem as ações voltadas ao corpo e ao movimento, as limitações e dificuldades percebidas, bem como as possíveis contribuições da inserção de docentes com formação específica em Educação Física para trabalharem com este componente curricular. Realizou-se entrevista semiestruturada com sete docentes atuantes na educação infantil em um município de pequeno porte da mesorregião norte central paranaense, cujos dados foram analisados com base no método de análise de conteúdo. Evidenciou-se que as professoras não possuem conhecimento amplo e aprofundado sobre como trabalhar com o componente curricular da Educação Física na educação infantil, e que o mesmo vem enfrentando alguns contratempos na trajetória de conquistas deste nível de ensino, especialmente, relacionadas à estrutura física das escolas, planejamento e sistematização das aulas e ausência do professor com formação específica na área. Concluiu-se que a inserção do professor com formação específica em Educação Física é importante, tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para garantir a legitimidade deste componente neste nível de ensino.*

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Educação Física. Prática pedagógica. Formação profissional

## SETBACKS IN THE TRAJECTORY OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY EDUCATION

**Abstract:** *Early education has achieved numerous advances in the last decades, be it in relation to legal aspects or even regarding the expansion of its offer and the quality of developed educational activities. This qualitative and descriptive research aimed to analyze the perception of teachers on the Physical Education course unit in early education, trying to understand the actions of teachers who work at this level of education, the ways they organize planning and develop actions for body and movement, limitations and difficulties perceived and the possible contributions of the insertion of teachers with specific training in Physical Education to work with this curriculum component. We conducted semistructured interviews with seven teachers working in early education in a small town from Paraná State's north central mesoregion, which were analyzed based on the content analysis method. It was evident that the teachers do not have extensive and in-depth knowledge of how to work with the physical education course unit in the kindergarten and that it has faced some setbacks in the achievements of this level, especially related to the physical structure of schools, the planning and systematization of classes and the absence of teachers with specific training in the area. It was concluded that the insertion of teachers with specific training in Physical Education is important both for the integral development of children and for ensuring the legitimacy of this course unit on this level of education.*

**Keywords:** Early Education. Physical Education. Teaching Practice. Teacher Training.

## *Introdução*

O reconhecimento que a educação da criança deve ter início desde os primeiros anos de vida vem sendo reforçado no Brasil desde a Constituição de 1988, que instituiu, no artigo 208, parágrafo IV, como dever do Estado o atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de até seis anos de idade (BRASIL, 1988). Entretanto, mesmo sendo assegurado judicialmente, até esse período o atendimento apresentava deficiências, as quais ganhariam atenção a partir da publicação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a educação no país em 1996.

Assim, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº. 9.394/96 em 20 de dezembro de 1996, deflagrou um movimento de fortalecimento e expansão da educação voltada às crianças até os cinco anos de idade<sup>1</sup>, sendo considerada, como a primeira etapa da educação básica. Para além de estabelecer a faixa etária para este nível de ensino, a LDBEN faz apontamentos importantes no que se refere às finalidades, objetivos, atendimento e formas de organização para que seja garantido o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

Outro documento relevante para a educação infantil é o Referencial Curricular Nacional, publicado pelo Ministério da Educação em 1998 que, além de reforçar a importância da educação infantil, trouxe uma fundamentação teórica, objetivos, conteúdos, orientações didático-metodológicas, e propôs formas de organização dos espaços e tempos desta etapa de ensino. O documento teve como objetivo “contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil apoiando os sistemas de ensino” (BRASIL, 1998).

Diante deste cenário, a educação infantil tem se expandido em larga escala, transcendendo os limites da educação familiar, e incorporando o atendimento em creches e pré-escolas e/ou centros de desenvolvimento infantil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2015, as matrículas neste nível de ensino apresentaram um crescimento de, aproximadamente, 12% em um período de cinco anos. Em números oficiais, segundo o Inep, considerando creches e pré-escolas, estaduais e municipais, urbanas e rurais, que atendem em tempo parcial e/ou integral atingiram a quantidade de 5.577.430 de crianças, enquanto em 2010 este número era de 4.897.913 de crianças matriculadas.

Esses dados direcionam nossa atenção para a importância de todo esse movimento em prol da educação infantil como área do conhecimento e foco das conquistas legais das últimas décadas. Além disso, evidenciam a importância que assumem as instituições e os profissionais que desenvolvem suas ações pedagógicas voltadas a essas crianças em um período fundamental do seu processo de desenvolvimento. Todavia, mesmo com os avanços alcançados, é preciso reconhecer que ainda há muito para estudar, pesquisar e executar para garantir a qualidade da educação neste nível de ensino.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa está voltado para a análise da percepção docente relativa ao componente curricular da Educação Física na educação infantil, buscando compreender as ações de docentes que atuam neste nível de ensino, as formas como planejam e desenvolvem as ações voltadas ao corpo e ao movimento, as limitações e dificuldades percebidas, bem como as possíveis contribuições da inserção de docentes com formação específica em Educação Física para trabalharem com este componente curricular.

A pesquisa se justifica pelo fato de que o componente curricular da Educação Física vem enfrentando alguns contratempos na trajetória de conquistas acima elencadas, especialmente, quando municípios de pequeno porte<sup>ii</sup> são tomados como referência. Contratempos esses que estão relacionados desde a falta de estrutura física e material das escolas até a formação inicial e continuada dos docentes para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem relativo ao movimento humano, já que não é raro encontrarmos municípios deste porte que não possuem professores com formação específica em Educação Física atuando.

### *Delimitação do estudo*

Esta investigação tem seus pressupostos metodológicos alicerçados na abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de uma pesquisa descritiva. A pesquisa empírica foi realizada na rede municipal de ensino de um município de pequeno porte II, localizado na mesorregião norte central paranaense que possui, aproximadamente, 31.800 habitantes (IBGE, 2010).

A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas semiestruturadas, com sete professores atuantes na Educação Infantil. No conjunto dos participantes, as idades dos docentes variam de 29 a 54 anos; todas são mulheres e possuem formação superior em diferentes áreas, tais como: Pedagogia, Letras e História, e também possuem uma experiência média de oito anos de atuação como docente com alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

As entrevistas foram previamente agendadas, tendo sido gravadas com a autorização dos sujeitos e transcritas para fins de análise. No início de cada entrevista, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo a confidencialidade quanto à identidade das participantes, as quais são indicadas na pesquisa por nomes fictícios. Posteriormente, para análise das informações utilizou-se método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), com a criação *a posteriori* das categorias de análise.

### *Contextualizando a Educação Física na Educação Infantil*

Antes de entrarmos nas especificidades da análise a que nos propomos, consideramos relevante caracterizar o cenário da pesquisa, quanto ao atendimento na educação infantil. Conforme o Inep (2016), em 2015 o município em que foi realizada a pesquisa possuía um total de 943 crianças matriculadas na educação infantil na rede pública de ensino, distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 1 – Matrículas na educação infantil

Matrículas em creches			Matrículas em pré-escolas			
Período Parcial	Período Integral		Período Parcial		Período Integral	
0	454	20	226	11	199	33
	Municipal Urbana	Municipal Rural	Municipal Urbana	Municipal Rural	Municipal Urbana	Municipal Rural

Fonte: Inep (2016)

Considerando este número de matrículas neste nível de ensino e a necessidade de professores qualificados para atender a estas crianças nas escolas, nossas reflexões estão pautadas inicialmente na compreensão dos docentes sobre a educação infantil e da Educação Física na educação infantil.

A educação infantil é compreendida pelas professoras como uma etapa que representa a construção de uma base para que a criança inicie o ensino fundamental e para a alfabetização, pois é nesta etapa que ela vai desenvolver a coordenação motora, lateralidade, esquema corporal e as habilidades básicas para que se inicie a escrita na próxima etapa do ensino. A professora Mariana aponta que o objetivo principal,

[...] é a questão de primeira adaptação na escola que eles estão chegando, a questão corporal que é de extrema importância, coordenação fina, coordenação ampla, para preparar eles para a questão da escrita, depois nas séries iniciais. Mas é mais a questão mesmo de coordenação.

Já as professoras Ana e Carla, ao falarem sobre suas concepções de educação infantil, mencionam um de seus conteúdos, como forma de exemplificar e esclarecer o seu entendimento. De acordo com Ana, o professor “ [...] não vai forçar a criança a ter um conhecimento maior, mas nas brincadeiras, eles brincando ali no concreto para eles ter uma base no que vão fazer no ensino fundamental. Nesta mesma direção, Carla afirma que “ é desenvolver habilidades, porque as crianças brincam, os brinquedos que elas brincam hoje não são os mesmos antigos, é muito parado, e aqui você tem que promover essas brincadeiras que vão fazer eles se desenvolver”.

Como podemos verificar, as falas das professoras vão ao encontro do que Silva e Santos (2009, p. 18) apontam que é brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida e, quanto mais oportunidades a criança tiver para brincar, mais fácil será o seu desenvolvimento.

Podemos perceber, também, que a educação infantil tem uma função ampla para o desenvolvimento da criança como disposto na Resolução CEB nº. 01, de 7 de abril de 1999, que institui as diretrizes curriculares para a educação infantil, O documento, no artigo 3º, inciso III, afirma que a educação infantil tem como perspectiva a promoção da “educação e o cuidado, promovendo a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendida como um ser completo, total e indivisível”.

A professora Giane, assim como as professoras Renata, Cléia e Lurdes, ao falar sobre sua concepção, enfatizam a importância das atividades que são realizadas, comparando crianças que frequentam a educação infantil e as que não frequentam e como são preparadas nesta etapa para a alfabetização.

[...] para mim é fundamental, porque eu tenho um aluno que não fez a educação infantil, ele atrasou a alfabetização [...] porque vai ajudar muito essas crianças na fase da alfabetização, vai aprender limites, vai aprender muitas coisas, [...] coordenação motora fina, grossa, vai trabalhar todos os aspectos para as crianças ter uma boa alfabetização [...] (Giane).

É perceptível que as professoras possuem dificuldades para conceituar a educação infantil, devido à necessidade de se utilizar de conteúdos, ou demais exemplos para explicar o seu entendimento. Isto se traduz como um aspecto negativo, uma vez que as professoras possuem experiências de trabalho com este nível de ensino e, desta forma, a expectativa era de que apresentassem um amplo e aprofundado conhecimento sobre esta questão.

Embora as professoras entendam esta etapa como um período de formação, também não são apontados objetivos para além da alfabetização que perpassam o desenvolvimento integral da criança como preconiza a LDBEN (BRASIL, 1996) nos seus aspectos físico, cognitivo, motor e social. A concepção de criança é a de que ela é sujeito de direitos em interações necessárias ao seu crescimento, sendo, portanto, imprescindível para o desenvolvimento e formação humana. Com relação ao entendimento das professoras sobre a Educação Física na educação infantil, Cléia, Lurdes e Carla afirmaram não ter conhecimento da área,

Olha eu não tenho muita compreensão, mas eu acho que a educação física seria muito importante para a criança atingir principalmente a coordenação global motora, trabalhar a lateralidade, essas coisas (Cléia).

A eu não tenho muita compreensão não (Lurdes).

É muito pouco, porque eu não estudei Educação Física, então eu tenho bem pouca compreensão sobre isso (Carla).

As demais professoras apresentaram uma compreensão da Educação Física baseada na psicomotricidade, apontando que a Educação Física deve desenvolver o corpo ou o físico da criança (Ana), a coordenação global, (Cléia e Lurdes) movimentos, habilidades fundamentais, psicomotricidade, lateralidade, equilíbrio, atividades físicas e brincadeiras (Renata). Neste mesmo sentido, está o entendimento da professora Mariana:

[...] é de extrema importância, porque é o que é mais trabalhado nessa fase da criança, para desenvolver a questão de lateralidade, de eles ocuparem os espaços, a coordenação deles na mesa, coordenação na sala e isso envolve a educação física, [...] através das brincadeiras da educação infantil você vai trabalhando para que no primeiro ano eles consigam ter limites no caderno, no sulfite, então que a educação infantil abrange bem isso.

Destacamos, também, a fala das professoras Giane e Renata que consideram a Educação Física parte principal da educação infantil e apontam a ausência de um profissional da área:

Acho que não tem como você falar de educação infantil sem falar de Educação Física, eu acho que é a parte principal da educação infantil, é a psicomotricidade que você tem que trabalhar, o rolar, o sentar, o pegar, trabalhar para desenvolver a coordenação motora fina, a grossa, pulando corda, saltando, fazendo circuito, então eu acho muito importante, eu ainda não sei por que o município não tem um profissional da área (Giane).

Importantíssimo, porque é na Educação Física que a criança trabalha movimentos, equilíbrio, a gente trabalha isso em sala, mas não como deve ser na educação infantil é e na educação física que acontece (Renata).

A Educação Física é reconhecida como parte importante no desenvolvimento das crianças nesse nível de ensino. As professoras conhecem muitos conteúdos da área que trabalham o aspecto motor e devem ser trabalhados com as crianças, mas há um conhecimento mais amplo que pode vir a favorecer o desenvolvimento integral da criança nessa disciplina.

Conforme apontado por Rocha (2010, p. 2), a Educação Física é uma disciplina que tem grande relevância na educação infantil, pois pode proporcionar às crianças momentos de novas experiências, contatos com outras pessoas que não sejam os de seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu próprio corpo a partir da realização de uma diversidade de movimentos. Dentro desse contexto, a Educação Física, atrelada à educação infantil, estará contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Nesta linha de compreensão, os objetivos da Educação Física na educação infantil, para as professoras, estão voltados principalmente aos aspectos motores, para desenvolver o equilíbrio, coordenação global, agilidade, organização espacial, lateralidade, a psicomotricidade de maneira geral. Como fica explícito nas falas:

Preparar habilidades, a psicomotricidade, trabalhar a ludicidade para a criança aprender de forma lúdica, brincando (Lurdes).

São, as crianças estarem se movimentando, trabalhando a coordenação, seja a fina, a ampla, tudo isso acho que é muito importante, [...] no planejamento da educação infantil já tem tudo isso que a gente tem que estar trabalhando, só que a gente não é formada nisso (Giane).

As professoras apontam objetivos que condizem com o que a Educação Física abrange; entretanto, não demonstram aprofundamento no assunto, deixando de apontar outros conteúdos como práticas corporais alternativas, jogos, danças e ginástica que também fazem parte da Educação Física nesta etapa escolar. Além disso, fica clara a insatisfação e insegurança para trabalhar com esses conteúdos que não foram suficientemente abordados em sua formação. Conforme Oliveira (2004, p. 31), o desenvolvimento das habilidades citadas pelas professoras na Educação Física

nessa fase deve levar os alunos a desenvolverem o maior número possível de vivências e experiências de movimento, para que as crianças percebam sua condição motora; os alunos devem, portanto, explorar o corpo e o ambiente.

Oliveira (2004, p. 33) afirma ainda que a Educação Física deve aplicar “jogos de baixa organização nos quais as crianças possam vivenciar de forma variada e estimulante as formas básicas de locomoção e ampliar o leque motor”, trabalhando com quatro núcleos: movimento em construção, movimento e manifestações lúdicas e esportivas, movimento expressão e ritmo e movimento e saúde.

Portanto, há um consenso sobre a importância da Educação Física para as crianças, porém falta um profissional da área para ensinar esses conteúdos e garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, já que as professoras não têm o conhecimento necessário, o que acaba limitando, inclusive, o entendimento que elas possuem sobre a Educação Física na educação infantil, seus objetivos e conteúdos.

### *Da importância atribuída às ações desenvolvidas: identificando os contratempos no contexto pesquisado*

Caminhando ao encontro do reconhecimento e da importância da Educação Física na educação infantil, identificamos alguns contratempos no que se refere à necessidade de garantir uma educação de qualidade às crianças.

O primeiro deles é relativo ao conhecimento das professoras participantes para trabalhar com o componente curricular Educação Física na educação infantil. As professoras apontam que o conteúdo mais relacionado com o componente curricular estudado durante seu processo formativo, seja inicial ou continuado, é a psicomotricidade, voltada ao desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas, como é possível notar na fala das participantes:

Olha, na faculdade a gente estudou pouco todos os movimentos que é na educação infantil, que a gente teve a disciplina da educação infantil, daí na educação especial a gente tem algumas aulas sobre o movimento corporal, mas já para educação especial específica, já na educação e letramento, as atividades corporais que eu sei fazer são pular corda, amarelinha, essas atividades que nós professores fazemos, não essas atividades complexas de um professor de Educação Física (Cléia).

O Município sempre oferece formações continuadas, curso de psicomotricidade, [...] Na faculdade sim, mas é uma coisa pincelada, não é uma coisa que vai te dar suporte suficiente (Lurdes).

A questão mesmo de desenvolvimento corporal, como são os pequenos a questão deles conseguirem coordenar mesmo os movimentos, coordenação ampla coordenação fina, os ritmos, que a gente trabalha através das músicas, a questão de conseguir coordenar o pular corda (Mariana).

Segundo Sayao (1999, p. 49 apud CAVALARO; MULLER, 2009 p. 245), na década de 1970, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de ‘renovar’ a concepção esportivista da Educação Física escolar. Fortemente arraigada à

psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade construiu suas teorias fundamentada nos aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência, com o objetivo de observar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência. Mudanças estas relativas às habilidades psicomotoras e que tornaram-se conteúdos da Educação Física ou do 'domínio psicomotor' na educação infantil.

Todavia, no contexto atual, inúmeras são as teorias e propostas pedagógicas que ampliam essa visão de que a Educação Física trabalha prioritariamente com os aspectos psicomotores, mas as professoras demonstram desconhecer essas questões. Fato este justificado porque as professoras não possuem formação específica em Educação Física e por não aprofundarem seus conhecimentos a partir de outras formas de capacitação, permanecendo as limitações da ausência do professor de Educação Física e as contribuições que poderia oferecer às práticas educativas da educação infantil.

O segundo contratempo identificado está relacionado à precariedade da estrutura física para a realização das práticas relativas à Educação Física. As professoras relatam não existir espaço adequado, uma vez que as escolas possuem, em sua maioria, apenas o pátio, sendo que algumas passavam por reformas, o que reduz ainda mais a opção por locais mais amplos para realizarem as atividades.

O espaço é pouco, é bem pequeno da escola, ainda mais com essa construção, aí diminuiu mais ainda, então você tem que achar um meio de sair fora, a gente vai na quadra quando não tem sol muito quente (Ana).

O pátio também está em reforma, a gente usava atrás ali da minha sala, mas agora está cheio de material de construção, então eu acho que espaço não tem por enquanto (Cléia).

[...] questão de estrutura física, nós até comentávamos hoje que o que nos falta aqui é uma quadra dentro da escola, porque nós temos um bom espaço que é o pátio, só que às vezes a gente acaba não usando tanto para não atrapalhar as outras turmas [...] (Mariana).

Assim, percebemos como as escolas estão mal estruturadas e não atendem às necessidades das professoras e das crianças, dificultando a realização das atividades e o desenvolvimento das crianças que precisam de espaço para se movimentar. Neste sentido, Ayoub (2001, p. 53) aponta que pensar o espaço e sua arquitetura é tarefa imprescindível para a educação, tanto no âmbito da educação infantil quanto nos outros níveis de ensino. A organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo, são produzidas por ele.

Apontamos a necessidade de repensar estrutura da escola de educação infantil para que haja um ensino de melhor qualidade. Magalhães, Kopal e Godoi (2007) destacam a reestruturação das escolas, com a criação de um ambiente que seja propício ao desenvolvimento da criança em todos os aspectos, não apenas com o aumento das salas de aulas, mas também de outros espaços para que as crianças deles

se apropriem e possam utiliza-los tanto nos momentos das aulas quanto nos recreios ou intervalos. Segundo os autores referidos, nos dias atuais, as crianças sofrem privação de espaços para o brincar, devido à falta de segurança, a arquitetura das casas, com espaços cada vez mais reduzidos, cabendo à escola possibilitar um ambiente diferenciado e amplo.

Como terceiro contratempo, elencamos a falta de planejamento e sistematização das aulas de Educação Física desenvolvidas atualmente na educação infantil. Nesse ensejo, foi analisado como as professoras realizam as atividades relacionadas à Educação Física, a frequência semanal dessas atividades, a duração, o que é desenvolvido e como é realizado o planejamento e a avaliação.

Com relação ao como são desenvolvidas as atividades, é possível notar que estão condicionadas à organização e à rotina da escola com relação a projetos e demais atividades. Em relação ao número de aulas semanais de Educação Física, esse tempo varia de acordo com a turma, conforme expressa a professora Ana: “[...] praticamente todos os dias, todos os dias a gente tem geralmente depois do lanche das três, das três em diante a gente trabalha com essa área, o brincar, brincadeiras”.

A professora Lurdes, por sua vez, diz não ter uma rotina fixa na Educação Infantil, levando as crianças esporadicamente ao pátio para realizar alguma atividade. A professora Cléia também não possui uma rotina, mas afirma levar os alunos ao pátio uma ou duas vezes por semana em torno de uma hora; já a professora Carla leva as crianças em dias alternados para realizarem brincadeiras durante vinte minutos. A professora Giane afirma trabalhar com a Educação Física com seus alunos da seguinte forma:

Aqui, assim eu sempre estou trabalhando a educação física dentro da sala mesmo, através de jogos e brincadeiras, mas eu sempre deixo a parte da sexta-feira duas horas, uma hora e meia, para estar levando eles no parque, jogar bola, fazer uma atividade ao ar livre [...] (Giane).

Para a professora Renata, a Educação Física ocorre no momento em que as crianças estão com o professor do projeto “Mais Educação”<sup>iiii</sup>, uma vez por semana durante duas horas. A professora Mariana afirma trabalhar a Educação Física com seus alunos para suprir a falta do professor da área, mesmo que elas tenham atividades de Educação Física uma vez por semana no projeto “Mais Educação”:

[...] o ‘Mais Educação’ abrange uma aula de cinquenta minutos e depois nós mesmas, uma vez por semana, toda quinta. E depois nós professoras de educação infantil cobrimos essa falta de professor fixo, nós é que trabalhamos todos esses conceitos (Mariana).

É notória a falta de sistematização e planejamento das aulas de Educação Física na educação infantil, já que as professoras dependem de fatores externos para organizar seu tempo e, algumas vezes, não há uma frequência constante determinada para as aulas. Segundo Rodrigues (2013), as aulas de Educação Física deveriam acontecer três vezes por semana, no mínimo trinta minutos por dia, sendo desenvolvidas por um professor com formação específica na área.

Sobre a questão do planejamento, o Departamento Municipal de Educação possui uma proposta curricular para a educação infantil organizada por eixos e fica sob a responsabilidade das professoras sistematizar os conteúdos para o desenvolvimento das aulas. Entretanto, foi possível notar que não há ênfase em disciplinas específicas como a Educação Física, e que as professoras sempre reforçam a importância da alfabetização, o que se torna um indicio da inferiorização de algumas disciplinas no currículo, em detrimento de outras que preparam para o alcance deste objetivo.

Com relação às atividades que são desenvolvidas, segundo as professoras, estas estão pautadas em brincadeiras e jogos de baixa complexidade.

A brincadeiras assim como, brincar de roda, é corrida, bolas, pular corda, brincadeiras do tipo normal de uma criança (Ana).

Nós desenvolvemos um dia específico, nós gostamos de pegar a segunda aqui no pátio para trabalhar algumas atividades voltadas para a Educação Física, geralmente são brincadeiras, quebra cabeça, pular corda, brincadeiras dessas dentro e fora, voltadas para a idade deles, porque o objetivo maior da educação infantil é esse aprender brincando. Então a Educação Física está presente o tempo todo não com professores específicos, mas com nós professores da sala mesmo (Mariana).

Eu ensino jogos, dama, essas coisas e lá fora são brincadeiras com bola, queimada, brincadeira ao ar livre no parquinho, pular corda, bambolê, alguns circuitos também (Giane).

[...] eles jogam, nem sei se é futebol, mas jogam bola e brincam de um jogar a bola para o outro, passar a bola para o outro, passa por baixo, passa por cima, passar de lado (Carla).

Percebemos que as professoras procuram proporcionar atividades lúdicas e diversificadas que envolvam o movimento e o desenvolvimento do aluno a partir do conhecimento que possuem. As aulas de Educação Física devem ser desenvolvidas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões, que sabe os objetivos, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada (MAGALHAES; KOBAL; GODOI, 2007, p. 50).

Para finalizar os aspectos que dizem respeito ao terceiro contratempo aqui analisado, abordamos a questão da avaliação na educação infantil. Segundo as professoras, é um processo contínuo de observação do desenvolvimento das crianças durante as aulas no decorrer do ano.

[...] na educação infantil a avaliação é feita continuamente, todos os dias, você vai ver o que a criança aprendeu durante aquela semana, você vai ver o que ela conseguiu adquirir durante aquela aula (Lurdes).

A gente faz a avaliação através da observação mesmo, como o aluno está se desenvolvendo, se ele está dançando, se ele está pulando, se ele está fazendo e a gente tem também a sondagem que a gente faz no início do ano e no final do ano, é para ver como essa criança está, como ela chegou e como ela está saindo [...] (Giane).

Além disso, durante as brincadeiras as professoras observam a realização dos movimentos e a socialização.

[...] a gente já percebe a criança que tem dificuldade no movimento, geralmente a criança que tem dificuldade ali na educação física ela apresenta dificuldade dentro da sala também. [...] A educação física é boa para isso, a criança começa a ter iniciativas próprias (Renata).

[...] nós que passamos o ano todo com a criança vamos observando, o aluno no início do ano, não anda na fila, não consegue pular corda, não consegue bater uma bola, ele não consegue encaixar um quebra cabeça, você vai trabalhando, vai fazendo essas atividades e brincadeiras envolvendo o corpo e até o final do ano você vê o reflexo disso, então é uma avaliação diária, é observando o desenvolvimento da criança (Mariana).

As professoras desenvolvem atividades com as crianças, porém essas atividades não caracterizam a aula de Educação Física, devido à ausência de uma fundamentação teórica, planejamento, sistematização com objetivos específicos e avaliação. Contudo, é importante ressaltar que as atividades realizadas são importantes e fazem parte da educação infantil, assim como elas mesmas afirmam que estão presentes nos eixos a serem trabalhados, mas não suprem a falta de um professor da área na escola, pois este, apresentaria um planejamento com aulas sistematizadas de acordo com a proposta pedagógica da escola, trabalhando em conjunto com o professor regente para um melhor aproveitamento dos alunos.

Entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, compreendemos, como de fundamental importância, tratar das especificidades do campo do conhecimento da Educação Física desde a educação infantil. Assim, podemos verificar a necessidade de uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na educação infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, e que trabalhe os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido (GAVA et al., 2010).

Como quarto e último contratempo, apontamos a falta de professores com formação específica em Educação Física para atuar neste nível de ensino no município pesquisado. Isto é apontado pelas próprias professoras como algo que poderia qualificar as ações desenvolvidas e, possivelmente, contribuir para a melhoria de todos os contratempos anteriormente mencionados.

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, tornando-se importante incluir a Educação Física nessa etapa de ensino. Sobre esta questão, todas as professoras são unânimes em dizer que seria importante

a presença do professor de Educação Física, porque as crianças teriam um profissional qualificado para trabalhar os conteúdos dessa área e elas teriam mais tempo para trabalhar outros conteúdos.

Nossa eu acho que seria essencial, muito bom, melhoraria com certeza, a gente até teria mais tempo para preparar alguma coisa se tivesse alguém para fazer só o trabalho corporal com elas (Cléia).

Ai com certeza eu torço para que isso aconteça, [...] porque a gente é professor de educação infantil e tem que trabalhar tanta coisa, com artes, com tudo, então a Educação Física teria esse profissional que iria trabalhar; eu acho mais importante na educação infantil que nos outros, porque a criança está começando a se desenvolver, então [...], por exemplo, se ela não aprende a pular corda, ter equilíbrio, com certeza vai dar problema na alfabetização, alguma coisa vai faltar pra essa criança (Giane).

As professoras Ana e Mariana, igualmente, entendem como aspecto positivo a inserção do professor com formação específica, pois o trabalho deste irá reforçar o trabalho já desenvolvido por elas.

[...] é importante essa participação dos profissionais dessa área para trabalhar especificamente a educação física com as crianças, que apesar da gente sair da sala, fazer brincadeiras com eles não é a mesma coisa, é interessante sim, acho muito importante (Ana).

Sim, é um sonho que a gente vem tentando realizar há muitos anos, seria excelente você ter um profissional que pudesse estar trabalhando os conteúdos de educação física com eles especificamente, [...] seria bom ter um professor específico para estar trabalhando, as vezes até alguns conteúdos que nós não temos conhecimentos (Mariana).

As professoras reconhecem a importância da presença do professor de Educação Física; entretanto, algumas desconhecem os motivos pelos quais isto ainda não é uma realidade das escolas municipais. Todavia existe a expectativa de que, nos próximos anos, isto se concretize, pois elas afirmam que há alguns são realizadas discussões sobre a implantação da hora-atividade e do professor de Educação Física na educação infantil.

A gente cobra do município, da administração porque nós estamos com a hora-atividade em defasagem; agora que estão sendo implantadas no horário, então a gente cobra que coloquem professores de educação física para esses alunos, no período da hora atividade, que seja ministrada aula de educação física, aula de inglês e outras disciplinas (Renata).

Vem se conversando muito a respeito disso, eu acredito que nos próximos anos vai acontecer, os professores vão ser inseridos, até pela questão das horas atividades que nós já tivemos um ganho agora esse ano, eu acredito quando a for instituída a hora atividade total esse profissional vai acabar fazendo parte do quadro, é um dos nossos pedidos (Mariana).

Contrariamente a esta visão, as professoras Ana e Lurdes não acreditam que o município investirá na contratação destes professores, justificando que existem

projetos e estagiários do curso de Educação Física atendendo a esta demanda, ainda que de forma parcial, todavia, sem ônus para o município.

Não, que eu saiba não, a gente luta tanto para ter outros profissionais assim nas escolas, é difícil. Eu acredito que não tenha nenhuma perspectiva, nas escolas já tem os projetos “Mais Educação”, três anos atrás quando foi inserido o projeto era a semana toda, eles trabalhavam a semana toda, então quase todo dia tinha Educação Física; de lá para cá foi diminuindo, esse ano só tem dois meses, então a gente percebe que a cada ano que passa as coisas ficam mais difíceis (Ana).

Não contrata, enquanto tiver a universidade por aqui, vão indo os estagiários (Lurdes).

É perceptível que a inserção do professor de Educação Física na educação infantil ainda depende de discussões por parte dos gestores e de um olhar diferenciado para esta disciplina, a qual trará para a escola contribuições que vão além da ampliação do tempo para as demais professoras planejarem suas aulas. Esses debates são necessários e urgentes para que não permaneça a falta deste profissional que possui o conhecimento do movimentar-se em todas suas dimensões: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, o conhecimento do brincar como meio de aprendizagem, produção cultural, criação de símbolos e o planejamento de aulas sistematizadas, com objetivos voltados ao desenvolvimento integral da criança (AYOUB, 2001; MAGALHÃES, KOBAL, GODOI, 2007; CAVALARO, MULLER, 2009).

### *Considerações Finais*

Com base nas proposições teóricas apresentadas, nas evidências empíricas e no entendimento de que os contratempos na trajetória da Educação Física na educação infantil não se limitam aos aqui apresentados, temos argumentos para discutir e reforçar a legitimidade deste componente curricular neste nível de ensino.

Este entendimento é respaldado no fato de que as professoras, de forma geral, compreendem a necessidade de ter um professor de Educação Física na educação infantil, pois dizem ter que trabalhar conteúdos da Educação Física sem a devida formação e conhecimento para isso. Para elas, o professor de Educação Física tem outro olhar, observando aspectos que o professor sem formação específica, muitas vezes, não é capaz de identificar e que, por meio das atividades pode auxiliar no desenvolvimento de vários aspectos da criança.

Importante ressaltar que, a LDBEN (1996) aponta a Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica; logo, na educação infantil, entendida como primeira etapa da educação básica. Contudo, não é previsto nesta legislação que, para trabalhar com este componente o professor precisa ter formação específica. Diante da necessidade apontada pelas professoras neste estudo, bem como outros estudos, e dos docentes possuírem maior domínio desta área do conhecimento, está tramitando no Senado Federal o projeto de Lei nº. 116 de 6 de dezembro de 2013, que determina em seu artigo 1º que, “A Educação Física,

integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica a ser ministrado exclusivamente por professor com habilitação em curso de licenciatura em Educação Física”.

Para finalizar, é importante reconhecer que as portas estão abertas para o debate nas diferentes instâncias e instituições responsáveis por uma educação de qualidade e todos possuem uma grande responsabilidade por efetivar ações para o alcance deste objetivo. Para a efetiva inserção do professor de Educação Física na educação infantil, e mais do que isto, para garantir a legitimidade deste componente curricular, é preciso inicialmente lutar por este espaço e, especialmente, agir de forma que seja perceptível a importância destas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

### Referências

AYOUB, E. Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília. 1996.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 1999.

BRASIL. *Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União. Brasília: 2006.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.12. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2011.

BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2013.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. G. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Revista Educar*. Editora UFPR. Curitiba. n. 34. p. 241-250. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. *Revista Digital Ef Deportes*. Buenos Aires, ano 15, n. 144, 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Síntese dos Indicadores de 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar*. Resultados finais do Censo Escolar (redes estaduais e municipais) 2015. Brasília: INEP, 2015.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL M. C.; Kobal; GODOY, R. P. de. Educação física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Campinas, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). *Educação Física e Esportes: estudos e proposições*. Maringá: Eduem, 2004.

ROCHA, M. P. Educação Física na Educação Infantil Experiência do Estágio Supervisionado I Na Educação Infantil em 2010.1. In: *III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte*, Ceará, 2010. Anais... Disponível em: < <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2463/986>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

RODRIGUES, I. V. *A Importância da Prática da Educação Física no Ensino Fundamental I*, 2013. Disponível em: < <https://www.portaleducacao.com.br/artigo/imprimir/47188>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

SENADO FEDERAL. *Projeto de Lei da Câmara nº 116*, de 2013. Atividade Legislativa. 2013. Disponível em: < <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias//materia/115667>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

SILVA, A. F. F. da; SANTOS, E. C. M. dos. *A Importância do Brincar na Educação Infantil*. 2009. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro - UFFJ Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação – Dppg. Mesquita, 2009.

---

#### Notas:

<sup>i</sup> Redação dada pela Lei nº. 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, que estabelece a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, passando a educação infantil atender as crianças até cinco anos de idade. E pela Lei nº.12.796 de 4 de abril de 2013 que trata especificamente sobre a obrigatoriedade do atendimento às crianças na educação infantil a partir dos cinco anos.

<sup>ii</sup> De acordo com o IBGE são classificados como municípios de pequeno porte aqueles que possuem até 50 mil habitantes, sendo que são considerados municípios de pequeno porte I, os que possuem até 20 mil habitantes e, de pequeno porte II aqueles que possuem de 20.001 e 50 mil habitantes.

<sup>iii</sup> O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (MEC, 2016).

---

#### Sobre os autores:

**Andréia Paula Basei** é Docente do Departamento de Educação Física, da área Pedagógica e Produção do Conhecimento na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

**Eduard Angelo Bendrath** é Docente do Departamento de Educação Física, da área Pedagógica e Produção do Conhecimento na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

**Caroline Cereja** é Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

Enviado em 21/4/2016

Aceito para publicação em 22/11/2017